

PROPOSTA PEDAGÓGICA DE MULTILETRAMENTO NA PRODUÇÃO TEXTUAL DE EJA

**Lavínia dos Santos Prado,
Débora Cristina dos Santos**

1 (LETRAS – UEG/PIBIC).

2 (PPG-IELT/UEG).

Introdução (Problemática e Objetivos)

Na escola, considerando-se todas as possibilidades de interlocução, o aluno experimenta um processo de ensino-aprendizagem sistematizado, que, entretanto, não pode ser engessado, visto que os envolvidos são sujeitos que se constroem em aspectos sociais, políticos e culturais. O ensino de língua materna, no contexto de produções textuais, que também se faz necessário à formação do indivíduo, não pode ser visto apenas como ensino de regras gramaticais, leituras e escritas validadas somente pela e na escola, uma vez que “todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com a língua”. (BAKTHIN, 2000, p. 279).

Nos últimos anos, tem-se pensado muito sobre o ensino de leitura, escrita e produção textual. O maior problema, como já foi dito, é que o foco era na tecnologia da escrita. Sendo assim, a alfabetização era a abordagem ideal e satisfatória. Com a evolução dos estudos linguísticos, foi percebido que o ensino dessa tecnologia aos indivíduos já não era suficiente. Eles precisavam compreender o texto e serem capazes de produzir e não só reproduzir.

Em sua obra *Letramento: um tema em três gêneros*, Magda Soares se preocupa em mostrar a diferença entre os dois termos. De acordo com ela, alfabetizar é a ação de ensinar o alfabeto. Aquele que é alfabetizado consegue ler e escrever. O letramento, que vem da palavra inglesa *litteracy*, vai além de ler e escrever:

[...] é o estado ou condição de quem interage com diferentes portadores de leitura e de escrita, com diferentes gêneros e tipos de leitura e de escrita, com diferentes funções que a leitura e a escrita desempenham na nossa vida. Enfim: letramento é o estado ou condição de quem se envolve nas numerosas e variadas práticas sociais de leitura e escrita. (SOARES, 2006, p. 44).

No entanto, mesmo o letramento não é mais o suficiente para preparar o aluno para os novos estilos de vida e expressão social. Efetivamente, nos últimos anos, as tecnologias digitais têm participado ativamente da vida dos brasileiros. Sejam jovens ou adultos, os meios de comunicação digitais estão criando novos gêneros, ou seja, novas “entidades da vida” (ROJO,

2015). Esses novos gêneros extrapolam o limite do texto escrito e passam a abordar não uma, mas duas ou mais linguagens. De acordo com Rojo, é necessária uma pedagogia dos multiletramentos:

Tem sido chamado de multimodalidade ou multissemiose os textos contemporâneos, que exigem multiletramento. Ou seja, texto compostos de muitas linguagens (ou modos, ou semioses) e que exigem capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma delas (multiletramento) para fazer significar. (ROJO, 2015, p. 19).

Nosso desafio, com esse projeto, é discutir e trabalhar em como desenvolver esse multiletramento em alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA). De fato, o programa de EJA oferece oportunidade para jovens e adultos que desejam terminar seus estudos. Essas pessoas são, normalmente, marginalizadas. O lugar dos jovens e adultos pode ser entendido como marginal ou secundário, sem maior interesse do ponto de vista da formulação política e da reflexão pedagógica. (DI PIERRO; JOIA; RIBEIRO, 2001). Eles estão, em sua maioria, buscando uma promoção no emprego ou melhora na condição de vida. Por isso, sua educação não pode ser negligenciada, focando apenas no “alfabetizar”. É preciso letrar e, mais especificamente, multiletrar esses jovens e adultos que estão em busca de uma vida mais digna.

Buscamos, assim, investigar quais tem sido os desafios de leitura e da escrita nas aulas de produção textual nas escolas de EJA, viabilizando experiências de leitura em diferentes gêneros textuais e hipertextuais, além de criações em diferentes linguagens. Também verificamos o ensino de Língua Portuguesa, juntamente com o ensino de produção de texto, observando se está dentro do contexto do aluno. Visamos, acima de tudo, contribuir para o multiletramento dos alunos do Colégio Estadual Elias Chadud, cidade de Anápolis.

Por isso, é necessário um ensino voltado ao multiletramento, que se aproxime do aluno, da sua realidade, e considere sua individualidade, ao mesmo tempo em que está atualizado com o mundo, trazendo as mídias digitais para dentro do ambiente acadêmico (ROJO, 2012). E é por esse motivo que o foco desta pesquisa está em investigar os desafios da leitura e da escrita no ensino de EJA, viabilizando o contato desses alunos com os diversos gêneros textuais e hipertextuais, por meio de uma proposta multicultural e intersemiótica, relacionando estudos linguísticos e literários, contribuindo, assim, para o multiletramento desses alunos.

Referencial Teórico

Usamos, como referencial teórico leituras como Ângela Soares, que fala sobre a diferença entre letramento e alfabetização; Roxane Rojo, cujo livro descreve a proposta pedagógica de

multiletramento; e alguns artigos sobre o Ensino de Jovens e Adultos (EJA).

Metodologia

No primeiro semestre (2016/2), foi realizado o levantamento bibliográfico preliminar em bancos de dados, anais de eventos, revistas da área, entre outras fontes e suportes que contemplam o objeto de estudo, no intuito de verificar o estado de arte da temática, sendo realizados encontros semanais de discussão teórica conjuntamente com a coordenadora do projeto, fichando-se os resultados das discussões e das leituras. Tais fichamentos têm sido utilizados para a produção de artigos (já apresentados em alguns eventos como Sinasec e Sepe), além de ampliar a compreensão dos textos e a divulgação do projeto, fortalecendo o debate e consolidando o conhecimento adquirido.

Nesse semestre (2017/1), já na segunda etapa da pesquisa, foram realizadas as oficinas de capacitação de leitura e de escrita criativa, leitura e literatura para alunos da EJA do Colégio Estadual Elias Chadud, sendo essa investigação desenvolvida por meio da pesquisa qualitativa de caráter interpretativista, pela análise das produções textuais dos alunos na escola-campo de estágio da EJA. Após estudos iniciais, decidimos realizar oficinas de narrativas com gêneros pouco trabalhados na escola como miniconto, fotonovela e quadrinhos, que, no entanto, estão próximos da realidade do aluno, mesmo que seja de um jeito que ele não veja.

Resultados e Discussões

As oficinas foram realizadas uma vez por semana, cada uma com uma temática e gênero diferente. Na primeira oficina, voltada para a narrativa em nossa vida, percebemos grande dificuldade na produção da maior parte dos alunos. A produção consistia em escrever sua rotina na estrutura do poema Circuito Fechado de Álvares de Azevedo. A maior parte dos alunos escreveram com verbos, em vez de substantivos, como foi pedido. Além disso, eles também tiveram dificuldade de entender a narrativa em outros motores, como clipe e música. Na segunda oficina, com menos pessoas que na primeira, notamos um entendimento maior na hora da produção. Eles participaram um pouco mais da discussão e se interessaram bastante pela atividade, que consistia em produzir um miniconto a partir de uma imagem entregue a eles. Interessante notar que eles trocaram de imagens ou até pediram outras imagens para poder melhor se identificar. Deve-se ressaltar, também, que a maioria fez um conto descritivo, mesmo tendo uma minoria que conseguiu seguir mais a estrutura de uma narrativa miniconto. As últimas oficinas foram voltadas para quadrinhos. Na terceira trabalhamos quadrinhos e tivemos um resultado bastante positivo quanto a discussão. Reunimos os alunos em grupos entregando-lhes tirinhas da Mafalda com uma determinada temática social. Eles tinham como

orientação quatro perguntas e os grupos souberam responder bem a elas. Na produção houve uma dificuldade menor, embora ela ainda tenha sido percebida. Por exemplo, eles não compreenderam a diferença dos balões dos quadrinhos, mesmo ela tendo sido explicada.

Já na última oficina, voltada para fotonovela, a produção foi bastante rica. Separando os alunos em grupos e, cada um recebendo uma temática com exemplo de um trecho de Persépolis, da Marjane Satrapi, eles se esforçaram para produzir uma fotonovela usando imagens de revistas. Foi bastante interessante o resultado e a interação.

Conclusão

Concluimos que os alunos tem dificuldade em produzir narrativa, mesmo que ela esteja dentro da vida e construção de cada um. Eles não compreenderam bem os textos levados no início, mas, ao longo das oficinas, percebemos que eles se mantiveram abertos e conseguiram ter uma leitura mais profunda, multiletrada, dos gêneros levados. Na produção, as dificuldades tiveram diminuição significativa e gratificante. É um trabalho árduo, mas que, se feito com persistência, traz grandes resultados.

Referências

- BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. 2. ed. Trad. Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- FREITAS, V. A. L. Mediação: estratégia facilitadora da compreensão leitora. In: BORTONIRICARDO, S. M. et al. (Orgs.). *Leitura e mediação pedagógica*. São Paulo: Parábola, 2012. p. 65-85.
- MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.
- ROJO, Roxane. **Multiletramento na escola**. São Paulo: Parábola, 2012;
- SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- DI PIERRO, Maria Clara; JOIA, Orlando; RIBEIRO, Vera Masagão. Visões da educação de jovens e adultos no Brasil. **Cadernos Cedes**, v. 21, n. 55, p. 58-77, 2001.